

**+ ECONOMIA** **RAFAEL VIGNA INTERINO**

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

rafael.vigna@zerohora.com.br

# Prós e contras de eventual restrição à autonomia do BC

Duas semanas após o PSOL protocolar projeto de lei complementar (PLP 19/23) para revogar autonomia do Banco Central (BC) e também mandatos dos diretores com a meta de colocar o órgão sob o guarda-chuva do Palácio do Planalto, o presidente Lula voltou a dizer, na quinta-feira passada, que pretende “reavaliar” a questão.

O tema cria tensão entre ele e o presidente do BC, Roberto Campos Neto, e parece ter dado trégua em razão dos eventos climáticos em São Paulo. O governo cobra redução na taxa de juro (Selic), hoje em 13,75%, sob alegação de que a atual inflação não é de demanda.

Há muitos economistas que atestam a tese, afirmam que juro elevado pressupõe encarecer crédito para desaquecer a economia e

Belluzzo, professor titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda (1985-1987), ao alertar que autonomia não significa “total independência”, deveria respeitar outras dimensões da política econômica.

Para ele, o país caminha para uma “crise de crédito” com peculiaridades, que considera como “efeitos colaterais do controle da inflação”. E cita relatório do FMI que indica a dívida mundial em US\$ 377 trilhões, o que corresponde a mais de 300% do PIB do planeta.

Como reflexos do atual patamar do juro, ele aponta o baixo crescimento e a necessidade de gerar “mais renda do que endividamento das famílias e das empresas”

operacional, administrativa e financeira”, adquirido pelo BC apenas em 2021, fora do alcance de eventual contaminação por pressões políticas. Entre eles, o economista e ex-diretor do BC Alexandre Schwartsman, que diz que a instituição (comandada por Guido Mantega) no período Dilma Rousseff (2011-2016) “não foi autônoma e obedeceu ao Palácio do Planalto”. O resultado, lembra, foi o afrouxamento da política monetária e congelamento de preços de combustíveis que, afirma, causaram “explosão” da inflação em dois dígitos e mais juro, logo na frente:

– Sem autonomia, o BC vai voltar agir em favor do mandatário de plantão. Por exemplo, no ano passado teria se engajado na campanha de reeleição de Bolsonaro como

# 40%

foi o crescimento, em 2022, nos pedidos de dossiês de compliance, apontado pela plataforma SaaS. Trata-se de processo interno que busca vestígios de corrupção, lavagem de dinheiro, infrações às leis ambientais, problemas com crédito e mídia negativa. Foram registradas 14.293 solicitações deste tipo no período.

**A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO TEVE QUEDA DO EMPREGO E DA PRODUÇÃO NO INÍCIO DESTES ANO, EM RECUO DE 2,9 PONTOS NA COMPARAÇÃO COM O ANO PASSADO. APESAR DO DADO SAZONAL, A PESQUISA DA CNI APONTA QUE O EMPRESÁRIO ESTÁ MAIS CONFIANTE E OTIMISTA PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES.**

## Imóveis em pauta

As principais alternativas de investimento em negócios imobiliários estarão no centro das atenções de um encontro gratuito, que será promovido pela M.Stortti Negócios e Resultados, Trinus e TG Core.

O evento, que acontece em plataforma online, ocorre no dia 1º de março, a partir das 14h30min, e será transmitido pela plataforma Zoom.

A palestra será ministrada por Gilson Daher Porto, diretor de Novos Negócios – Incorporações da Trinus. O conteúdo abordará as oportunidades de negócios imobiliários com fundo de desenvolvimento imobiliário e oportunidades de equity e crédito para parcerias, sobretudo, para as incorporações e loteamentos.

As inscrições podem ser feitas pelo e-mail secretaria@mstortti.com ou pelo WhatsApp (51) 98137-3812.